

COINTER PDVL 2023

X CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS
Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez
ISSN: 2358-9728 | PREFIXO DOI: 10.31692/2358-9728

AMPLIANDO HORIZONTES: A EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE UM FUTURO PROFESSOR DE FÍSICA

AMPLIANDO HORIZONTES: LA EXPERIENCIA TRANSFORMADORA DE LA RESIDENCIA PEDAGÓGICA EN LA FORMACIÓN DE UN FUTURO PROFESOR DE FÍSICA

EXPANDING HORIZONS: THE TRANSFORMATIVE EXPERIENCE OF THE PEDAGOGICAL RESIDENCE IN THE TRAINING OF A FUTURE PHYSICS TEACHER

Apresentação: Relato de Experiência

João Pedro dos Santos Leite¹; José Leandro Costa Gomes²; Ivanderson Pereira da Silva³

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem como contexto a participação no Programa Residência Pedagógica (PRP) (BRASIL, 2018) referente ao subprojeto do curso de licenciatura plena em Física da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca, ciclo 2022/2024, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) e ambientado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL), Campus Arapiraca. As atividades são desenvolvidas com estudantes do 1º ano do Ensino Médio Integrado de Informática (EMII), tendo como conteúdo curricular o estudo acerca da eletricidade e do magnetismo.

O subprojeto Física do PRP (Programa Residência Pedagógica), é uma iniciativa voltada para a formação inicial de professores que oportuniza aos discentes dos cursos de licenciaturas as vivências profissionais de forma dinâmica, está pautado em fomentar experiências de formação docente a partir da perspectiva decolonial (contraposição à colonialidade) das ciências (em específico a Física), de modo a desenvolver propostas de

1 Licenciando em Física (UFAL), residente PRP, joaopleitefis@gmail.com

2 Doutorando em Ensino das Ciências (PPGEC - UFRPE), docente de Física (IFAL), preceptor PRP, jose.gomes@ifal.edu.br

3 Doutor em Educação (UFAL), docente adjunto III (UFAL), coordenador do subprojeto Física PRP, ivanderson@gmail.com

Ensino de Física que problematizam o epistemicídio, termo cunhado por Boaventura de Sousa Santos, dos saberes físicos, ancestrais ou modernos, construídos pelos povos afro-latino-americanos (BRASIL, 2008). Isto significa que

“à destruição de algumas formas de saber locais, à inferiorização de outros, desperdiçando-se, em nome dos desígnios do colonialismo, a riqueza de perspectivas presente na diversidade cultural e nas multifacetadas visões do mundo por elas protagonizadas” (SANTOS. 2009, p. 183).

Deste modo, buscou-se promover ações formativas que assumam a Física enquanto cultura, tomando como ponto de partida os inventos científico-tecnológicos dos povos originários da África e da América Latina. Pretendeu-se também estimular diferentes modos de pensar sobre a produção do conhecimento físico e do Ensino de Física a partir da perspectiva de exploração de saberes científico-tecnológicos produzidos pelos povos citados anteriormente e que têm sido silenciados no campo do Ensino de Física.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No PRP, o licenciando passa a assumir um papel docente com muitas responsabilidades sob seus cuidados, visto que se tem a participação ativa desde a construção/planejamento das atividades e momentos didáticos a serem desenvolvidos para e com os estudantes. Somado a isso, há a proposta do subprojeto Física que traz consigo uma visão não eurocêntrica dos saberes científicos. Aqui se dá a constituição de um verdadeiro desafio: a perspectiva de Ciência que se vivencia desde a formação básica caracterizada por uma ciência regida pela perspectiva europeia, principalmente grega, elitista e machista, produzindo conhecimentos inquestionáveis pela aplicação do infalível e famoso método científico. Esse foi o modelo correto e incontestável de se fazer ciência alicerçado durante formação de base. Como, então, estruturar uma ação didática tão diferente para e com os discentes os quais estão inseridos no programa se a formação dos próprios propusestes deste artigo se constituiu classicamente na perspectiva hegemônica?

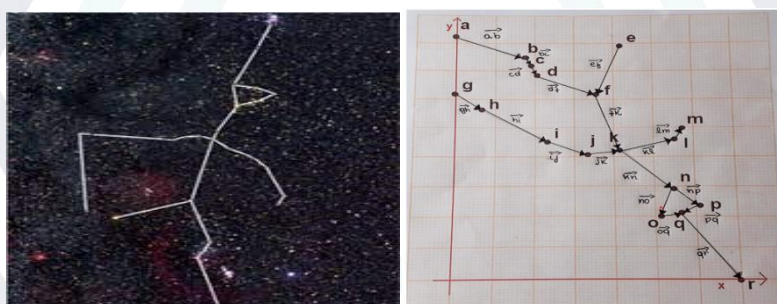
As primeiras instruções dadas pelo orientador do subprojeto Física (terceiro autor deste relato) e o preceptor (segundo autor deste relato) foi acerca das discussões e reflexões sobre novas e necessárias abordagens para o Ensino de Física a partir da leitura do texto Para Uma Imagem Não Deformada do Trabalho Científico (GIL-PÉREZ et al., 2001), trabalho



cujas reflexões permanecem pertinentes para um futuro docente. Após a leitura, pode-se ampliar os horizontes acerca de qual visão sobre as ciências anseia-se construir com os estudantes.

Um grande desafio se apresentava: como elaborar atividades e momentos didáticos que envolvessem os conhecimentos de povos originários, por exemplo, aos conteúdos curriculares de Física no Ensino Médio? Na tentativa de inserir o subprojeto Física do PRP aos debates em sala de aula, foi proposto o uso de vetores para representar a constelação do Homem Velho, retratada na astronomia ancestral da cultura Tupi-Guarani (Figura 1). As imagens trazem um dos exemplos que foram construídos pelos estudantes da educação básica, sendo o resultado da elaboração constituinte da formação docente por meio da proposta de uma atividade decolonial para o Ensino de Física, pois Física também faz parte da cultura, com já preconizava Zanetic (1989). Portanto, buscou-se construir a interlocução da astronomia indígena com o conteúdo curricular físico vivenciado naquele momento do planejamento letivo, como forma de fugir do eurocentrismo.

Figura 01: Constelação do Homem Velho (esquerda) e sua representação vetorial dos alunos do EMII (direita)



Fonte: : Adaptado de Soares (2017, esquerda) / Produção discente (2023, direita).

Momentos fundamentais à formação docente, o PRP proporciona, pela vivência da regência de aulas, o contato direto com os mais diversos aspectos do ser-professor, em consonância com Pimenta (2004) que explicita as várias facetas do papel do docente, indo muito além de ministrar a aula, a fim de construir uma prática social em favor do desenvolvimento dos estudantes.



CONCLUSÕES

A vivência até aqui no PRP trouxe um novo olhar sobre o trabalho docente, pela introdução efetiva do licenciando na prática profissional, algo que certamente agrega muito à formação inicial. Como esse tipo de ação visa essa aproximação que apenas o trato teórico não consegue atingir, experienciar os momentos da docência tornou-se algo ímpar na construção de uma identidade docente.

Nesse percurso formador do PRP, o olhar crítico e reflexivo foi necessário a fim de poder compreender as diversas contribuições das experiências e trocas de saberes entre os atores envolvidos em todas as vivências. Além de pôr em prática todo o conhecimento teórico adquirido durante a formação acadêmica na licenciatura.

O PRP impele o licenciando em direção a um Ensino de Física contextualizado, não estruturado nas bases canônicas. Oportunidade singular de mudar os olhares e ressignificar as perspectivas em busca da ampliação epistemológica, fomentando o olhar mais complexo acerca do devir profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008. Torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 1990.

BRASIL. Portaria Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. Institui o programa de residência pedagógica. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 2018.

GIL PÉREZ et al. **Para uma imagem não deformada do trabalho científico**. São Paulo, Ciência & Educação, v. 7, n. 2, p. 125-153, 2001.

PIMENTA, S. Lima. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, B. S; MENESES. M.P. [orgs.]. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

ZANETIC, J. **Física Também é Cultura**. 1989. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação - USP, São Paulo.

